



Correspondencia.

SRS. REDACTORES DO BURLESCO.

Guimarães 28 de Maio de 1851.



Estimo que estas insignificantes penadas o vão achar disfructando feliz saude, em companhia dos seus compositores, batedores, distribuidores, etc. pois a minha ao fazer desta é saude de Guimarães, e é quanto basta.

Apresso-me em escrever a V. S.ª para lhe participar a brilhante re-

cepção, que aqui teve um preto, que ha poucos dias veiu dessa cidade, mas que era assim um Preto branco, e muito branco; e que pela gordura parecia pesar bastantes Marcos!

O homem chegou montado em uma burra preta, e apenas se aproximou das portas apeou-se, e uma collecção de jovens encantadores, formados em columna aberta, munidos de panellas, cafeteiras, amotolias, e outros instrumentos taes desempenhavam os mais bellos passos dobres, e marchas graves, que se pôdem imaginar, tudo em honra do tal Preto.

Parece-me isto extraordinario; mas de pois soube que o patusco tinha distribuido pelos rapazes (estes não são travessos) algumas garrafas do Termo, que os pequenos despejaram. Desta fórma poude elle captivar os innocentes corações dos meninos que o admiravam. Foguetes (sem bombas) hymnos, vivas, e manifestações de regosijo não faltaram neste dia e nos seguintes. Este prazer porém foi de pouca duração, por que alguns dias depois começou a sentir-se falta de bebidas espirituosas; para dizermos tudo, ao cabo de oito dias quem queria beber meio quartilho custava-lhe 480 réis! Ignorava-se a causa desta catastrophe, porém soube-se depois que este tal Preto trouxe consigo um iman que attrahe, não o aço, mas o vinho!

A casa onde elle mora é uma adega, o tecto é feito d'arcos de barril, a mobilia é composta de toneis, pipas, quartollas, e odres, onde elle guarda o fato, etc. etc.

Vejo que este homem é em tudo original, anda vestido de fazenda côr de vinho, lava a cara com vinho, não bebe senão vinho; e em sendo 3 horas da tarde usa como os inglezes, isto é, não sabe o que diz!

Srs. redactores, tenho visto e conhecido muitos Pretos amigos de marujo, mas como este não consta na historia de Guimarães, que tenha havido segundo.

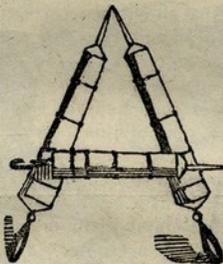
Rogo-lhe, em nome dos moradores deste

concelho, a caridade de pedir a alguém do seu conhecimento para que esta esponja seja quanto antes tirada d'entre nós, por que nos deixa miseraveis e mortos de sê-le. Espero se interesse por este negocio, pelo que lhe ficarão em extremo agradecidos.

De VV. SS.

Seu constante leitor,

e 84.920 assignaturas dos habitantes de Guimarães.



tampado nas columnas da Lei.

A representação contém 94 nomes, poucos mais terá o concelho! Mas não fica aqui a admiração. No Seixal, onde tem deixado de festejar alguns annos o S. Pedro (unica função que alli se faz) por haver falta de sardinha, existirem 29 proprietarios, é d'admirar!!!

Se no Seixal existem 29 proprietarios, fóra os que não assignaram; em Lisboa devem existir dous milhões ou mais! Portugal é o paiz dos proprietarios. Ora na verdade, assim como o conde de Thomar é proprietario do Alfeite, Mealhada, Gualdim Paes etc. etc., tambem um pescador é proprietario dos seus anzoes, e um traheiro da sua alcofa e gancho: tudo são proprietarios!

Quando estes proprietarios forem procurados para pagarem a decima correspondente aos seus bens, talvez as familias se desculpem, dizendo que elles vieram para Lisboa vender lingoados, am-joas e burriés na Ribeira Nova!

Isto parece tambem negocio de couve!



ueixa-se muita gente de bem por se terem demittido tantos homens probos, honestos, limpos de cotovellos, simplesmente por terem sido cocheiros, sotras, boleeiros, e moços da trazeira do caleche amarello.

O.a na verdade, isto a

ninguem está mal, cada qual tem o seu systema; um homem por ser cocheiro, e moço de trazeira de um caleche historico, não deixa de ser pessoa muito virtuosa; porém quem está acostumado a varrer a cocheira, limpar o gado e guiar o caleche, não deve servir patrões que não teem caleches, por que assim como um sapateiro não sabe tocar rabeção, tambem um homem acostumado a lidar com caleches não sabe nem pôde viver com quem os não tem, e por isso é que se despedem.

Esta é a verdade, e até esperamos que estes amigos fiquem ainda agradecidos pela medida, que é de justiça.

Em Londres estão hoje muitos caleches, pôdem ir para lá que não terão mãos a medir com trabalho. Em Lisboa tudo é miseria, e então não teem que fazer pelo officio a que se dedicaram.

HISTORIA DA COUVE.



gora é que acabamos de saber como foi a historia da couve em Campo de Ourique. Este bello regimento tem papado no seu rancho alguns milhares de couves, e estas eram tão bem temperadas e abundantes de gordura, que mais pareciam macarrão de sustancia, que couves com unto. E por que era isto?

O irmão Elias mandava hoje por exemplo, a sua casaca azul para temperar as couves. Estavam bellas, macias e gostosas. Amanhã a casaca preta para o mesmo effeito, o resultado era igual. Depois o casaco, o chapéo, o colete, a gravata, as botas, as piugas etc. etc., e sempre o gosto era bom. Isto era por uma escala, e quando ia a ultima peça da sua guarda-roupa, já a primeira estava em estado de servir outra vez. Assim se tinha descoberto o moto continuo ha tantos annos procurado e questionado pelos sabios.

Ora, como foi este Elias o primeiro que o descobriu, foi apresentar na Exposição de Londres o resultado do seu invento, do que receberá avultado premio da nação britannica; porém nós é que o pagamos, e a sua ausencia já se tornou sensivel. O azeite está caro, e um rancho bom e barato não é possível fazer-se. Os soldados não achavam gordura, nem gosto nas suas couves, por isso se pronunciaram contra ellas, e não querem comer couves sem azeite. Eis o estado da questão.



Pelo paquete de Alexandria recebemos noticias da Cova da Moura. Tem por alli havido e continuam a haver reuniões, a fim de festejarem a chegada do marechal. A sociedade é de cavalheiros escolhidos, distintos pelas suas virtudes e merecimentos; tem

reinado sempre a maior harmonia em tão innocente quanto útil sociedade.

Depois do chá alli se contam diversas

historias, por exemplo: a do enterro da couve, a terna despedida da Rocha do conde d'Obidos, etc., etc.

Mr. Almeirão esmera-se em tornar brilhantes aquellas reuniões, e faz as honras da casa como um verdadeiro cavalheiro.



elo mesmo paquete recebemos noticias de Cascaes, que nos dizem terem alli apparecido uns missionarios, chegados da capital, os quaes fizeram logo reunir os maiores amigos do

conde de Thonar, e depois de larga conferencia se retiraram.

Parece que a sua missão foi arranjar algumas esmollas para uma Santa Cruzada, que deve em pouco fazer guerra aos infieis, exterminando-os ou lançando-os para fóra deste paiz da Christandade.

RESPONSÁVEL, MANOEL JESUS COELHO

LISBOA

Typografia de Manoel Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. d'Ant. J. Libano d'Andre R. da Esperança N.º 80
RECEPÇÃO DO PRETO EM GUIMARÃES.